

# A leitura em telejornais chilenos e espanhóis: análise de sintagmas entonacionais finais

José Ricardo Dordron de Pinho<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é realizar uma descrição entonacional da leitura de notícias em telejornais chilenos e espanhóis por homens e mulheres. Para tanto, realizamos uma análise fonológica e uma descrição fonética de 24 enunciados divididos em sintagmas entonacionais considerando as pausas que os limitam. Para a descrição fonética, consideramos a duração e o comportamento da  $F_0$  das vogais presentes nos núcleos de cada sintagma entonacional; para a análise fonológica, atribuímos tons aos mesmos elementos. Os sintagmas entonacionais foram divididos em três grupos: finais, não finais ascendentes e não finais descendentes. As diferenças observadas nos núcleos justificam tal divisão, mas apresentamos aqui apenas os resultados relativos aos sintagmas entonacionais finais. Tais sintagmas entonacionais tendem a apresentar o modelo  $H+L^* L\%$  para a variedade chilena e  $L^* L\%$  para a espanhola. Quanto à duração, a vogal tônica dura mais do que a pretônica, e a pós-tônica, mais do que a tônica; porém, o aumento é maior na tônica chilena e na pós-tônica espanhola.

**Palavras-chave:** Entoação, prosódia, sintagmas entonacionais, leitura de notícias, espanhol do Chile e da Espanha.

**Abstract:** The objective of this paper is to carry out an intonational description of news reading phonostyle in newscasts by men and women of Chilean and Spaniard Spanish. For this, we made a phonological analysis and a phonetic description of 24 enunciations subdivided into intonational phrases considering the pauses that limited them. For the phonetic description, we consider the duration and  $F_0$  behavior of the vowels present at the tonemes from each intonational phrase; for the phonological analysis, we attribute tones to the same elements. The intonational phrases were divided into three groups: the final, the non final uphill and the non final downhill. The tonemic differences justify the division of the intonational phrases into the three groups mentioned, but we present here just the results related to the final intonational phrases. These intonational phrases tend to present the pattern  $H+L^* L\%$  for the Chilean variety and  $L^* L\%$  for the Spanish one. About the duration, the stressed vowel lasts more than the pre-stressed one, and the post-stressed, more than the stressed one; however, the increase is higher in the Chilean stressed syllable and in the Spanish post-stressed one.

**Keywords:** Intonation, prosody, intonational phrases, news reading phonostyle, Spanish from Chile and Spanish from Spain.

## Introdução

A entoação é um elemento de fundamental importância para a comunicação em certos sistemas linguísticos, uma vez que permite ao ouvinte identificar intenções linguísticas do falante; por exemplo, se o que diz é uma asserção ou uma interrogação.

---

<sup>1</sup> Doutor. Colégio Pedro II, FEUC. Contato: ricardodordron@gmail.com

Além dos elementos linguísticos, a entoação também é um elemento-chave para a identificação ou o reconhecimento de funções expressivas, informativas, marcas de indexações sociais ou traços individuais idioletais dos falantes.

A fim de contribuir para o conhecimento da estrutura entonacional da língua espanhola, este trabalho traz uma descrição da entoação da referida língua no fonostilo leitura de telejornal. O *corpus* apresenta dados da língua espanhola empregada em tal gênero em duas de suas variedades (chilena e espanhola); a leitura de notícias pelos apresentadores de televisão é uma leitura profissional.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever, do ponto de vista entonacional, a leitura de notícias por apresentadores de telejornais em duas variedades do espanhol: a chilena e a espanhola. Parece-nos que o fonostilo em questão apresenta certas especificidades que procuraremos descrever; porém, também cremos que há diferenças do ponto de vista diatópico. Trabalhamos com os sexos separadamente com a intenção de verificar se há diferenças quanto a esse fator; no entanto, acreditamos que não haja diferenças significativas e que os dados possam ser unificados (quanto a este aspecto).

## **1. Entoação e variação no gênero telejornal**

Neste trabalho, analisamos a entoação do estilo de leitura de falantes chilenos e espanhóis utilizada em telejornais. A leitura considerada será a realização de apresentadores em telejornais, ou seja, um fonostilo profissional. Os próximos itens apresentam comentários que caracterizam esse estilo de fala e abordam a questão da variação da origem geográfica.

### **1.1. A entoação e o gênero telejornal**

Castro (2008) comprovou traços específicos entonacionais de alguns fonostilos profissionais que fazem com que sejam reconhecidos como um grupo, pois possuem uma expressividade na sua fala que é suficiente para os ouvintes identificá-los como pertencentes a uma coletividade, a um grupo profissional. Pouco depois, Castro, Serridge, Moraes e Freitas (2010) realizaram experimentos de natureza perceptiva que também indicaram que os ouvintes são capazes de distinguir a fala profissional de diferentes estilos a partir do sinal sonoro, mesmo que se tenha eliminado seu conteúdo

semântico. Como afirmado pela literatura da área e comprovado no trabalho dos referidos autores, a  $F_0$  média e o percentual dos tons dinâmicos são suficientes para a percepção de diferenças significativas nos estilos de fala. Consideram que a percepção da fala como correspondente a diferentes estilos se deve ao contorno da  $F_0$ . Isso quer dizer que, ainda que haja diferenças individuais entre os falantes, existem também aspectos em comum que caracterizam o estilo de fala.

### **1.1.1. A entoação e os estilos de fala**

Os estilos de fala são o local em que primeiro se observam fenômenos de variação prosódica na fala (Ramanarayanan, Byrd, Goldstein e Narayanan, 2010). Quando ouvimos a voz de alguém, é fácil perceber se essa pessoa está lendo um texto ou se está falando espontaneamente. Isso se deve ao fato de que existem diversas possibilidades organizacionais para o discurso de um locutor. Sabemos que a entoação pode variar em função do tipo de discurso oral, como a oposição entre o estilo de fala “leitura”, que se opõe ao estilo “fala espontânea”, por exemplo.

Ao falar e ao escrever, valemo-nos de diferentes recursos e unidades. Por exemplo, na fala espontânea, apresentamos muitas repetições, pois, para a escolha de um elemento sintático, podemos enumerar diversos elementos de um mesmo paradigma, bem como produzir esboços de formas lexicais, procurando ajustar-nos ao que precisamos expor. Segundo Michaux (apud Blanche-Benveniste, 1998), existe uma busca pelo ajuste do “pensamento”; com isso, a palavra recorre a impulsos descontínuos, o que esclarece o uso de certas estratégias discursivas. Sendo a fala espontânea a oralização de um texto simultânea à sua construção, ela não pode ser comparada à escrita de textos que já passaram por diversos níveis de processamento. A distribuição das pausas e a delimitação de fronteiras prosódicas são elementos que permitem distinguir a leitura e a fala espontânea.

Os efeitos do processamento anterior ou simultâneo à oralização de um texto são percebidos imediatamente, sobretudo na fala de locutores não profissionais (ao contrário da fala profissional de *advogados, professores, políticos, sacerdotes, jornalistas, atores*, profissionais habituados à improvisação da fala espontânea), como visto em Pinto (2009: 48). Bellemin-Noel (apud Pinto 2009) chama a fala espontânea de “pré-texto” por conta de suas estratégias de produção: emendas, avanços, retrocessos, comentários,

misturas de língua e de metalíngua e os rastros da elaboração textual, composta em fragmentos.

### **1.1.2. A entoação na leitura: o papel dos sinais de pontuação**

Saussure (1970) já dizia que “a única razão de ser da escrita é representar a língua”. Para ele, muitos elementos vistos na escrita refletem o funcionamento da língua, o que inclui sua organização fonológica, ao lado da sintática e comunicativa. Consequentemente, é comum que se observem na escrita, principalmente na alfabética, “desde registros gráficos de aspectos prosódicos imprescindíveis para a organização fonológica, até aspectos prosódicos determinantes em uma situação comunicativa”. O que Saussure denomina “registros gráficos de aspectos prosódicos” Cagliari (1989) chama de “marcadores prosódicos da escrita”, cuja função é indicar ao leitor a maneira pela qual devem se realizar as variações melódicas e entonacionais.

Pacheco (2008:2), a partir da afirmação de Cagliari (1989), comenta que “os marcadores prosódicos são, então, recursos gráficos usados na escrita para determinar o comportamento prosódico do leitor”. Tais recursos são capazes de expressar informações de caráter prosódico, típicas da fala oral. A referida autora lista uma série de trabalhos sobre o português do Brasil que comprovam que a presença de sinais de pontuação tende a incitar variações prosódicas na leitura. Como os sinais de pontuação registram variações prosódicas, a sua presença em um texto escrito “leva o leitor a ter padrões prosódicos particularizados” (Pacheco 2008:10), o que nos permite dizer que são caracterizados foneticamente (por diferentes tons) e acusticamente (em termos de variação de  $F_0$ , intensidade, duração e pausa).

### **1.1.3. Diferenças entre a leitura e a fala espontânea**

As diferenças observadas entre leitura e fala espontânea se devem, basicamente, aos diferentes processos de elaboração do discurso; como afirma Guaitella (1991), os sistemas que se empregam na organização dessas formas possuem diferenças que se devem às restrições e aos processos empregados na sua realização. Em situação de leitura, por exemplo, observa-se um condicionamento motivado por uma pré-programação verbal relacionada ao conhecimento prévio que o falante possui sobre o texto que vai oralizar.

Para Pacheco (2006:2-3), a língua escrita corresponde a uma tentativa de representação da língua falada. Para esse fim, o sistema de escrita apresenta uma gama de recursos que procuram resgatar “sutilezas e nuances típicas da oralidade”, entre os quais se encontram os sinais de pontuação, que carregam consigo informações de cunho prosódico, a serem resgatadas durante a leitura. “Ao ouvir a leitura de um texto escrito, o ouvinte está extraíndo informações de um sinal acústico que é oriundo da conversão do sinal gráfico em representação linguística”; e esse sinal acústico apresenta, notadamente, uma natureza diferenciada do sinal acústico da fala espontânea.

A produção do discurso pode ser definida a partir das diferentes marcas que lhe são pertinentes, na opinião de Mora Gallardo (1991). Para essa autora, uma dessas marcas pode ser a própria situação comunicativa, com suas variantes situacionais, sociológicas ou interacionais, além das linguísticas propriamente ditas. Segundo ela, o fato que opõe leitura e fala espontânea é esta ser “sem restrição”, ou seja, sua produção se dá numa conversação natural, na qual não há nenhum tipo de imposição, seja institucional ou provocada por determinadas situações, como uma pesquisa, um compromisso oficial, um diálogo de filme ou teatro ou alguma situação desse gênero. Podemos afirmar, portanto, que, para Mora Gallardo, a fala espontânea não se encontra submetida a nenhum tipo de planificação temática ou linguística.

Blanche-Benveniste (1998) chega a comparar o texto de fala espontânea a um rascunho de texto escrito: aparecem, de maneira clara, todas as marcas de sua elaboração. Para ela, na fala espontânea, todos os fenômenos prosódicos, e a entoação de modo particular, encontram-se mais condicionados por elementos pragmáticos da enunciação ou mesmo afetivos. Sendo assim, o texto que representa uma fala espontânea é concebido e oralizado de maneira quase que concomitante à sua produção e, por isso, deixa evidentes todas as marcas de planejamento e de orientação argumentativa ou conversacional através da entoação.

Considerando a leitura, observamos uma maior limitação imposta à fala do leitor, uma vez que o seu ato de fala não poderá ser enunciado com toda a criatividade da sua competência linguística. Inclusive, Fónagy e Fónagy (1983) afirmam que a prosódia da leitura evidencia toda a estrutura de um pensamento elaborado com anterioridade. Na fala espontânea, todos os elementos prosódicos, tais como a entoação, os acentos, o débito e as pausas, evidenciam um pensamento que se encontra em plena elaboração.

Porém, cada um desses estilos também apresenta formas variantes, a partir da situação em que é empregado. A leitura de um conto de fadas realizada por uma mãe à sua filha, por exemplo, difere bastante da leitura de uma passagem da Bíblia realizada por um padre durante uma missa. Tratamos, então, de subestilos de leitura. Mas também existem os subestilos de fala espontânea: considerem-se a exposição de um professor em uma conferência e a solicitação de compra de comida pelo mesmo em uma cantina.

Considerando as grandes diferenças do ponto de vista prosódico encontradas entre a leitura e a fala espontânea, Adell, Bonafonte e Escudero-Mancebo (2010) propõem que os sintetizadores de fala não se limitem à leitura. Também enfatizam a importância de se transcreverem os silêncios, dada sua alta frequência na fala espontânea. As pausas, quando preenchidas, costumam apresentar palavras de uso bastante corrente, como a preposição “de”, muito observada em um dos *corpora* espanhóis utilizado pelos três pesquisadores.

Para realizar a análise que pretendemos neste trabalho, identificando as especificidades da leitura, trabalhamos com dados de telejornais. Sendo assim, contamos, portanto, com dados de leitura de notícias para os telejornais. É possível afirmar que se trata de uma fala profissional, pois o apresentador adquire experiência nesse tipo de leitura a partir de treino. Segundo Shriberg (2010), a fala espontânea do dia a dia não precisa de nenhum tipo especial de treinamento.

#### **1.1.4. A leitura profissional do estilo notícia**

A leitura é uma atividade bastante complexa, uma vez que, para sua realização, são necessários diferentes mecanismos, tais como a identificação das letras, o reconhecimento de palavras juntamente com seus significados e a integração sintática e semântica. Uma adequada compreensão da leitura exige mais do que automatismos ou capacidade de decodificar e reconhecer palavras: os mecanismos de decodificação devem estar associados à capacidade de compreensão do material lido. Leite (2011), com base em alguns trabalhos realizados previamente, comenta que os “aspectos prosódicos fariam parte do processo de desempenho da leitura, pois são necessários para que haja uma eficiente compreensão do texto lido”. Leite diz ainda que “os leitores capazes de utilizar os aspectos prosódicos de forma apropriada são capazes de transferir

o seu conhecimento da sintaxe da fala para o texto, efetivamente aplicando estas características à sua leitura”.

O apresentador de telejornal, enquanto leitor, é considerado um profissional, mas também é um leitor fluente; isso quer dizer que ele mantém “as características de expressividade da linguagem oral em adição à sua precisão, velocidade e compreensão” (Leite, 2011). Para ler prosodicamente, além de incorporar na leitura as variações de  $F_0$  encontradas na conversação normal, o leitor deve ser capaz de incorporar também aspectos de expressividade presentes na fala. Ao tratar do leitor fluente, Leite (2011) apresenta três indicadores que o caracterizam: a velocidade de leitura, a entoação e a precisão na realização dos sons.

A primeira funcionalidade da leitura da informação em um telejornal é o contato que mantém com os seus destinatários e também entre eles. O discurso tem uma importância particular nas marcas de enunciação, num processo que vai da informação à comunicação. É necessário que o sujeito enunciador assegure a autenticidade da informação, e isso se dá por ele ocupar uma posição no telejornal que lhe confere forte credibilidade referencial. À palavra é atribuído o poder de dizer a verdade; no entanto, ela também pode conter a mentira. Assim sendo, para que a palavra, de fato, possa ser transmissora da verdade, deve ser *transparente* (ou seja, sem intencionalidade) e *objetiva* (virada para o mundo).

Nesta pesquisa, trabalhamos com o fonoestilo profissional, quando consideramos a leitura de apresentadores em telejornais (fonoestilo jornalístico). A leitura de notícias se dá através de um conhecimento prévio do texto por parte do leitor, nesse caso um “leitor profissional”, ou seja, alguém com prática em transmitir informações para um grande público através da leitura. Seu discurso profissional se baseia na leitura de um texto escrito, mas é possível afirmar que combina traços da leitura oral com traços da fala espontânea, uma vez que tal leitura é realizada numa tentativa de produção com traços de fala espontânea. Um dos fatores que contribui para isso é o treino adquirido em tais situações discursivas: os apresentadores possuem familiaridade com os temas abordados, o que favorece o planejamento da leitura dos enunciados. Esse tipo de leitura apresenta características peculiares que pretendemos identificar neste trabalho.

## **1.2. A entoação e a origem geográfica dos falantes**

Analizamos, nesta seção, outro elemento que também influencia na variação entonacional: a origem geográfica do falante. A variação linguística é um fenômeno inerente a toda e qualquer língua viva; em palavras de Moreno Fernández (1998, 17), “a língua é variável e se manifesta de modo variável”. Isso quer dizer que, para transmitir determinado significado, podemos recorrer a diferentes elementos linguísticos.

Segundo o autor citado anteriormente, todos os falantes de uma mesma língua fazem parte de uma comunidade linguística. Porém, a língua apresenta variação em seus diversos níveis (fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical, dentre outros) e, sem dúvida, também nos aspectos entonacionais. Ao escutar a fala de um chileno e a de um espanhol, objetos de estudo deste trabalho, observam-se diferenças perceptíveis nesse aspecto, independentemente de se considerarem os demais.

Percebe-se, portanto, que os falantes citados pertencem a diferentes comunidades de fala: segundo Moreno Fernández (1998, 19), a comunidade de fala é aquela em que existe um consenso entre o seu conjunto de falantes, que compartilham opiniões sobre o que é incorreto, familiar, adequado ou inadequado em determinado contexto. Ao considerar a comunidade de fala, passamos a considerar também outro fato relacionado à variação linguística: a existência de fatores extralinguísticos que podem contribuir para a existência do fenômeno da variação.

Dentre os diversos fatores que contribuem para a existência da variação linguística, podemos citar a variação observada a partir das diversas situações comunicativas (variação diafásica), a observada ao longo do tempo (variação diacrônica) e a observada considerando o nível cultural dos falantes (variação diastrática). Porém, interessa-nos aqui, de maneira especial, a variação diatópica, que é observada segundo a origem geográfica dos falantes.

### **1.2.1. As áreas geoletais do espanhol**

A diferença mencionada previamente entre falantes chilenos e espanhóis é devida, em parte, ao seu local de origem. Em geral, fala-se de um espanhol da Espanha em oposição a um espanhol da América. Porém, nenhuma das duas variedades corresponde a um todo completamente uniforme.

A partir de certas semelhanças encontradas nas diversas áreas em que se fala espanhol, Moreno Fernández (2000, 38-39) propõe uma divisão para a língua espanhola em oito áreas geoletais. Para a divisão, considerou os usos urbanos e cultos de cada área, baseando-se nos usos linguísticos das cidades e dos territórios mais influentes.

É importante recordar que Moreno Fernández não fala de uma uniformidade total entre esses usos. O que efetivamente se observa é a existência de áreas gerais, nas quais se encontram muitos traços comuns. Sem dúvida, haverá uma variação interna, mas o uso culto de cada área apresentará grande uniformidade.

A divisão em oito áreas geoletais corresponde a três áreas na Espanha e a cinco na Hispano-América. Na Espanha, contamos com a área castelhana (E1 – centro e norte, representada pelos usos de cidades como Madri e Burgos), com a área andaluza (E2 – sul, representada pelos usos de cidades como Sevilha, Málaga e Granada) e com a área canária (E3 – representada pelos usos de cidades como Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife).

Já na Hispano-América, as cinco áreas são as correspondentes à área caribenha (A1 – representada pelos usos de cidades como San Juan de Puerto Rico, La Habana e Santo Domingo), à área mexicana e centro-americana (A2 – representada pelos usos de cidades como Cidade do México e de outras cidades significativas na área da América Central continental), à área andina (A3 – representada pelo uso de cidades como Bogotá, La Paz e Lima), à área do Rio da Prata e do Chaco (A4 – representada pelo uso de cidades como Buenos Aires, Montevideu e Assunção) e à área chilena (A5 – representada pelos usos de Santiago do Chile).

A partir de tal divisão, nossos dados correspondem ao espanhol castelhano (E1), empregado em Madri, e ao espanhol do Chile (A5), representado pelos usos de Santiago.

### **1.2.2. O espanhol falado em Madri e em Santiago do Chile**

O que chamamos de língua espanhola hoje é o resultado de uma série de transformações ocorridas no latim levado ao centro da Península Ibérica pelos soldados romanos. Após muitas evoluções, o espanhol é falado, atualmente, em diversas regiões do mundo. Consideramos, aqui, duas delas: Madri, na Espanha, e Santiago, no Chile.

### **1.2.2.1. O espanhol falado em Madri**

As origens do espanhol remontam à variedade do latim que começou a ser falado na região de Castela, motivo pelo qual essa língua recebeu primeiro a denominação de castelhano (García Mouton, 1999). Por motivos políticos e após uma série de transformações, o castelhano acabou por tornar-se a língua oficial de um novo país que surgia, a Espanha. Nesse momento, recebeu outra denominação: espanhol.

No centro da Espanha, localiza-se a região tradicionalmente conhecida como Castela. Porém, em 1983, perfilaram-se as Comunidades Autônomas da Espanha, o que fez com que essa região se subdividisse em três áreas: Castela e Leão, Castela La Mancha e Madri. Tratando especificamente do espanhol falado em Madri, Moreno Fernández (2001) afirma que ele representa uma modalidade dialetal mais conservadora. Sua fala está vinculada à variedade castelhana mais geral, empregada no centro e no norte do país. A norma culta dessa região é orientada, principalmente, pelos usos de Madri.

No entanto, é importante ressaltar que a variedade madrilenha apresenta um caráter bastante específico, uma vez que a capital é uma região por onde passam diversos falantes das outras regiões e de diversos níveis sociais. Para Moreno Fernández (1996), a consequência desse fato é que se observam aí, fora da norma culta, características linguísticas heterogêneas, antigas, vulgares ou populares, devidas ao baixo nível cultural de boa parte da população, que se dedica a atividades tais como a agropecuária, além das deficientes comunicações intrarregionais. Mesmo assim, o modelo da norma culta da região central da Espanha é representado pela fala culta de Madri, ainda constituindo sua principal fonte de inovações linguísticas.

Pelo exposto anteriormente, a norma culta escolhida para ser veiculada nos programas televisivos é a madrilenha, por ser a de maior prestígio. Trata-se, então, de nosso objeto de análise.

### **1.2.2.2. O espanhol falado em Santiago do Chile**

Retomando o exposto anteriormente, o espanhol falado no Chile corresponde a uma área geoletal independente, separada de qualquer outro país ou região. Isso se deve à formação histórica do Chile enquanto país, que se formou de maneira bastante diversa da das outras nações hispano-americanas.

A luta para conquista do território chileno teve início no ano de 1535, mas só foi concluída em fins do século seguinte (Moreno de Alba, 1988). Um dos fatores que contribuíram para essa demora foi a grande resistência dos nativos, que obrigou que os conquistadores refundassem algumas cidades várias vezes. Mesmo depois da proclamação da independência, ainda houve muita luta contra os indígenas, até fins do século XIX.

O primeiro grande estudioso sobre a especificidade do espanhol no Chile é Lenz, que, há dois séculos, estudou com grande rigor a parte fonética. Ele procurou descrever a língua do grupo indígena mais importante do país (o araucano ou mapuche), por considerar que sua língua influía enormemente na variedade espanhola falada no Chile. Para Lenz, o espanhol não culto falado no Chile apresentava sons araucanos; sua teoria foi considerada equivocada por certos traços dessa influência aparecerem também em outras regiões, onde não havia influência araucana.

Existem algumas propostas de áreas geoletais para o espanhol falado no Chile: Lenz (1982 – edição revisada), Cañas Pinochet (1940) e Oroz (1964, 1966). Todas elas sugerem quatro zonas dialetais; porém, essas propostas não estão plenamente comprovadas até hoje, pela falta de uma análise rigorosa, e devem ser tomadas apenas como referências.

Manuel Alvar e Antonio Quilis dirigiram a elaboração do “Cuestionario de Hispanoamérica” (Sáez Godoy, 1999). Nos dados referentes ao Chile, afirma-se a existência de várias áreas dialetais em nível popular que precisam ser estudadas, mas foi observada certa uniformidade em nível culto.

Um panorama geral da situação atual do espanhol chileno é apresentado por Sáez Godoy (1999), com tendências e características na fonologia, na fonética, na morfossintaxe e no léxico. Para alcançar esse fim, baseia-se em citações da imprensa e em pesquisas, com um *corpus* de meio milhão de palavras-textuais da linguagem jornalística (o autor não explica como apresenta as características fonético-fonológicas, pois se baseia apenas em textos escritos). É interessante notar que o Chile, apesar de ser classificado à parte, não possui nenhum traço linguístico exclusivamente seu, uma vez que todas as suas características podem ser observadas também em outro(s) dialeto(s) do espanhol; o que o torna específico é a concomitância dos mesmos.

Da mesma forma que a norma considerada padrão na Espanha, no Chile também se considera o uso linguístico da capital, Santiago do Chile. Apesar disso, Sáez Godoy (1999) reconhece que se lê e se escreve pouco nesse país, sendo o rádio e a televisão os

meios de comunicação de maior difusão. O modelo padrão da língua, que até relativamente pouco tempo se empregava nesses meios, tem sido substituído por uma maior informalidade ou até mesmo, segundo o autor, por uma maior “vulgaridade”. Mesmo assim, considerando que o que determina o nível de um programa é o nível de seus telespectadores ou ouvintes, ainda existem programas (tais como o telejornal) em que predomina certa formalidade e o uso da língua padrão (neste caso, de Santiago do Chile).

## **2. Corpus e metodologia**

Para alcançar os objetivos aqui expostos, aplicamos, após a coleta dos dados, uma metodologia que busca a caracterização previamente citada. Apresentamos, a seguir, como fizemos a coleta dos dados, que critérios utilizamos para selecionar os enunciados e como procedemos à análise.

### **2.1. A coleta de dados**

Todos os arquivos foram obtidos a partir de telejornais regulares na TV nos canais em questão. A gravação dos telejornais se deu no decorrer do mês de agosto de 2001, em transmissão via satélite por uma TV a cabo, a partir dos canais internacionais TVN, do Chile, e TVE, da Espanha. Os telejornais do Chile foram “Edición Dos de 24 horas”, dos dias 07 e 18, e “Edición Vespertina de 24 horas”, do dia 18. Já os telejornais da Espanha foram “Canal 24 horas”, dos dias 07 e 20, e “Telediario 2”, do dia 18. Os seis telejornais foram gravados integralmente; posteriormente, foram selecionados os enunciados a serem analisados. Levou-se em consideração que esses enunciados cobrissem as variedades estudadas (estilo de fala, origem geográfica e sexo dos falantes). Foi tomado o cuidado, também, de que não houvesse ruído de fundo nem fala sobreposta, pois esses fatos prejudicariam a análise.

Sobre os dados por nós selecionados, é possível afirmar que existem alguns aspectos positivos ao se analisarem dados obtidos diretamente da mídia televisiva. De acordo com Goffman (1981, apud Castro 2008: 47), tal material se encontra disponível em qualquer lugar; o acesso a ele é bastante facilitado e, pelo fato de as transmissões serem públicas, não há necessidade de permissão para o seu uso acadêmico. Além

disso, outra vantagem encontrada é os falantes não apresentarem alterações na sua fala por saberem que a mesma será analisada, ainda que tenham conhecimento de que os estão gravando.

## **2.2. O corpus**

Nosso *corpus* está formado por um total de seis enunciados por informante em situação de leitura para cada origem geográfica e para cada sexo ( $6 \times 2 \times 2 = 24$ ). Assim, nossa análise se encontra baseada em um total de 24 enunciados, sendo seis por um homem chileno, seis por um homem espanhol, seis por uma mulher chilena e seis por uma mulher espanhola. No entanto, tais enunciados não constituem nosso objeto de análise; os mesmos se subdividem em unidades menores, ao levarmos em consideração as pausas existentes no seu interior, segundo a proposta de Nespor e Vogel (1986). Assim, nosso objeto de análise é o sintagma entonacional.

Baseando-nos na posição dos sintagmas entonacionais, realizamos uma divisão considerando o tipo de pausa que os segue: os sintagmas entonacionais que se encontram no final do enunciado como um todo (o último sintagma entonacional do enunciado) e os sintagmas entonacionais que se encontram no interior dos enunciados (todos os sintagmas entonacionais anteriores ao último). Neste trabalho, apresentamos os resultados relativos ao primeiro grupo, que denominamos sintagmas entonacionais finais.

Cada enunciado foi transcrito ortograficamente, sem pontuação e sem uso de letras maiúsculas, a não ser em substantivos próprios. No seu interior, foram consideradas as pausas, representadas na transcrição ortográfica pela sua duração em milissegundos entre parênteses, como se apresenta no seguinte exemplo: (234 ms). Na segmentação/etiquetagem, realizada no programa PRAAT, as pausas foram etiquetadas pelo número 0 (zero). Ao ser transcrito, cada enunciado recebeu um rótulo, em função: (a) da origem geográfica do falante (Chile - C - ou Espanha - E); (b) do seu sexo (homem - H - ou mulher - M); (c) do estilo de fala (leitura - L).

## **2.3. Os informantes**

Ao gravar diretamente de jornais televisivos, não dispomos de informações detalhadas sobre os informantes. Investigamos a leitura de quatro apresentadores de

telejornais no exercício de sua profissão. Sabemos que são nativos do “espanhol chileno” e do “espanhol peninsular”, ainda que esse critério de divisão não represente dois blocos inteiramente uniformes. São adultos, cuja idade deve variar, predominantemente, entre 30 e 40 anos.

#### **2.4. O programa computacional de análise acústica**

Para a obtenção dos valores de frequência fundamental e de duração, baseamos-nos no programa computacional de análise acústica PRAAT. Este software foi criado por Paul Boersma e David Weenink, ambos da Universidade de Amsterdam. O PRAAT permite obter os valores de  $F_0$  e de duração após a realização da segmentação/etiquetagem manual de cada enunciado. A realização dessa segmentação/etiquetagem conta com o apoio visual dos espectrogramas e do apoio auditivo das gravações dos enunciados. Em nossa segmentação, consideramos três níveis em cada sintagma entonacional: (a) a segmentação das sílabas, (b) a atribuição tonal do 1º acento tonal do pré-núcleo e a do acento do núcleo e (c) a transcrição do sintagma entonacional completo.

Optamos por trabalhar com os valores de  $F_0$  e de duração das vogais, descartando os de intensidade, já que esta está muito sujeita a condições extralinguísticas, que afetam a sua percepção. O fato de considerarmos o valor das vogais se deve ao que disse Sosa (1999), para quem a entoação é definida pela sequência de tons de certos sons, em essência as vogais, que são os sons que, em maior frequência, apresentam vozeamento e, por conseguinte, informação do parâmetro  $F_0$ .

#### **2.5. Os critérios de análise dos dados**

Para a nossa análise, baseamos-nos no modelo SP\_ToBI que, por sua vez, se baseia na teoria de Pierrehumbert, apresentada em sua tese de doutorado de 1980, desenvolvida originalmente para o inglês. Esse sistema de notação, chamado Métrico Autossegmental (AM), sustenta que existem dois tipos de tons que podem se encontrar em diversas sequências – o tom alto (representado por H, do inglês *high*) e o tom baixo (L, do inglês *low*). Tais sequências configuram os contornos melódicos e constituem os acentos tonais que se associam às sílabas tônicas, como explicado resumidamente em D’Introno, Teso e Weston (1995: 434-440).

A proposta de Pierrehumbert nos possibilita conseguir uma representação fonológica da entoação, uma vez que trata de representar, de maneira abstrata, as diversas possibilidades de contornos melódicos. No entanto, como diz Prieto (2003: 22), não basta apenas identificar em que nível uma determinada sílaba se classifica; faz-se necessário identificar também como as variações da curva melódica se relacionam às sílabas acentuadas, pois é isso que permite identificar um contraste fonológico.

Assim, ao lado de uma **análise fonológica** da entoação, é necessário também realizar uma **descrição fonética**. Na atualidade, considera-se que todo modelo linguístico da entoação deve incluir um componente de implementação fonética que faça explícito como se transforma a representação fonológica subjacente no *continuum* de variação melódica. A análise fonológica representa as unidades melódicas com valor distintivo e a análise fonética apresenta a evolução da  $F_0$  ao longo do enunciado. Com o modelo SP\_ToBI, contribuímos para uma descrição das variedades da língua espanhola.

Em nosso trabalho, a descrição fonética se baseia nos valores da frequência fundamental e da duração das vogais dos núcleos, que correspondem à parte final do enunciado, tendo início na última sílaba tônica (é o acento tonal final do enunciado). Como apresentado anteriormente, as medidas de  $F_0$  e de duração foram obtidas do PRAAT.

Em síntese, segundo Prieto (2003: 16), para se obter um tratamento da entoação de maneira adequada o suficiente e conseguir eliminar possíveis ambiguidades nas variações melódicas como sendo fonéticas ou fonológicas, faz-se necessário contar com o componente fonológico, “que caracteriza as curvas melódicas mediante uma série (inventário) de unidades contrastivas”, e com o componente fonético, “que descreve de forma explícita o vínculo existente entre a forma subjacente das curvas e o *continuum* melódico”. Optamos por utilizar o modelo que apresentamos por unir as duas visões sobre a entoação: além da representação abstrata dos diferentes tipos de contornos melódicos, formula um conjunto de regras que relacionam as representações abstratas com as realizações fonéticas.

### **3. Análise dos dados - O papel dos contornos melódicos nos sintagmas entonacionais finais**

Para a análise dos dados dos sintagmas entonacionais finais, a entoação é analisada em três níveis: (a) implementação fonética da duração, (b) implementação fonética da  $F_0$  e (c) atribuição tonal.

#### **3.1. Os contornos melódicos na leitura de homens**

Apresentamos, a seguir, os enunciados completos para análise da leitura de homens, que foram analisados a partir da divisão em sintagmas entonacionais separados por pausas de mais de 100 milissegundos; os sintagmas entonacionais finais são o último de cada enunciado.

**CHL1** - “con un delincuente muerto y doce detenidos culminó un operativo antinarcóticos de investigaciones en la capital (**378 ms**) en la acción la policía incautó cerca de cuatrocientos kilos de marihuana (**102 ms**) paraguaya (62 ms) y prensada”

**CHL2** - “el Ministerio de Transportes y los choferes de la locomoción colectiva concordaron en que las nuevas medidas de seguridad que se pondrán en marcha para evitar asaltos (**229 ms**) tendrán (70 ms) un alto costo lo que incidirá (44 ms) en el valor del pasaje”

**CHL3** - “retomamos lo policial para contarles que una mujer fue violada durante el asalto a un departamento en el Sector Oriente de la capital”

**CHL4** - “científicos estadounidenses e italianos anunciaron que iniciarán en noviembre el proceso para clonar seres humanos (78 ms) el impactante anuncio fue hecho ante expertos de todo el mundo reunidos en Washington (**199 ms**) para analizar los pro y contra de la clonación humana”

**CHL5** - “seguimos con noticias del mundo crece la preocupación de la comunidad internacional tras el arresto de veinticuatro trabajadores humanitarios en Afganistán (**330 ms**) acusados de predicar el Cristianismo”

**CHL6** - “con el objetivo de entregarles a los niños de bajos recursos una Navidad inolvidable (89 ms) Luisa Durán de Lagos invitó a setenta empresarios a que apoyen la celebración navideña (**307 ms**) del dos mil uno”

**EHL1** - “la grave situación que vive Oriente Próximo será debatida este lunes por el Consejo de Seguridad (**121 ms**) de la ONU (**346 ms**) que estudia además el envío de observadores a la zona (**429 ms**) allí la violencia (64 ms) no cesa (**299 ms**) los palestinos enterraban hoy a las últimas víctimas (**274 ms**) entre las que se encontraban (87 ms) dos niños (**113 ms**) de corta edad”

**EHL2** - “el comandante en jefe de las fuerzas de la OTAN (68 ms) el general estadounidense Joseph Ralston (**386 ms**) llega hoy a Macedonia para comprobar sobre el terreno (**296 ms**) si es conveniente o no (**273 ms**) el despliegue (**156 ms**) de (32 ms) tres mil quinientos soldados de la alianza tal y como se prevé (**353 ms**) en el acuerdo firmado entre eslavos y albaneses (**310 ms**) todas las condiciones se han cumplido (**108 ms**) todas menos el alto el fuego (**323 ms**) exigido (81 ms) a la guerrilla albanesa”

**EHL3** - “en Colombia la INTERPOL sigue la pista a doscientos terroristas extranjeros que podrían entrenar a los guerrilleros colombianos (**375 ms**) así lo ha desvelado el Departamento Administrativo de Seguridad (**163 ms**) de Colombia (**438 ms**) el ejército colombiano ha asegurado que miembros de ETA se hallan en ese país (**315 ms**) asesorando a la guerrilla del Ejército de Liberación Nacional”

**EHL4** - “ya en España la coordinación entre el Gobierno Central y el Ejecutivo Vasco en la lucha contra ETA (**329 ms**) se ha puesto (67 ms) se ha puesto en la práctica esta mañana (**337 ms**) en la reunión que han mantenido el Secretario de Estado de Seguridad (**384 ms**) y el Viceconsejero Vasco de Interior (**351 ms**) a ese encuentro han asistido responsables de información de las Fuerzas de Seguridad del Estado (**365 ms**) y de las policías autónomas (96 ms) vasca (**113 ms**) y catalana”

**EHL5** - “de nuevo las avalanchas de inmigrantes que llegan en pateras a las costas españolas (39 ms) son noticia (**327 ms**) entre el fin de semana y hoy (83 ms) son ya casi (86 ms) novecientas (34 ms) las personas detenidas (**296 ms**) por la Guardia Civil (**356 ms**) la mayor parte (62 ms) en las costas de Cádiz”

**EHL6** - “una mina sin ninguna garantía de seguridad para sus trabajadores (30 ms) ha vuelto a convertirse en una trampa mortal (**402 ms**) es lo que ha sucedido en una explotación minera (**297 ms**) en el este de Ucrania”

Contamos com 12 sintagmas entonacionais finais de leitura de notícias por apresentadores homens, sendo seis do apresentador chileno e seis do apresentador espanhol. O Quadro 1 mostra a duração, o número de sílabas e a velocidade de fala de cada um dos enunciados apresentados anteriormente.

Sintagmas	Código de referência	Duração total (sem pausa inicial ou final)	Número de sílabas	Velocidade de fala (sílabas por segundo)
“(102 ms) <b>paraguaya</b> (62 ms) y <b>prensada</b> ”	CHL1	1135 ms	8 sílabas	7,0 S/S
“(229 ms) <b>tendrán</b> (70 ms) un alto costo lo que incidirá (44 ms) en el valor del <b>pasaje</b> ”	CHL2	2919 ms	21 sílabas	7,2 S/S
“ <b>Retomamos</b> lo policial para contarles que una mujer fue violada durante el asalto a un departamento en el Sector Oriente de la <b>capital</b> ”	CHL3	5780 ms	45 sílabas	7,8 S/S
“(199 ms) para <b>analizar</b> los pro y contra de la clonación <b>humana</b> ”	CHL4	2343 ms	18 sílabas	7,7 S/S
“(300 ms) <b>acusados</b> de predicar el <b>Cristianismo</b> ”	CHL5	1746 ms	13 sílabas	7,4 S/S
“(307 ms) del dos <b>mil uno</b> ”	CHL6	649 ms	5 sílabas	7,7 S/S
“(113 ms) de <b>corta edad</b> ”	EHL1	684 ms	4 sílabas	5,8 S/S
“(323 ms) <b>exigido</b> (81 ms) a la guerrilla <b>albanesa</b> ”	EHL2	1667 ms	12 sílabas	7,2 S/S
“(315 ms) <b>asesorando</b> a la guerrilla del Ejército de Liberación Nacional”	EHL3	2792 ms	22 sílabas	7,9 S/S
“(113 ms) y <b>catalana</b> ”	EHL4	613 ms	5 sílabas	8,2 S/S
“(356 ms) la <b>mayor</b> parte (62 ms) en las costas de <b>Cádiz</b> ”	EHL5	1799 ms	12 sílabas	6,7 S/S
“(297 ms) en el <b>este</b> de <b>Ucrania</b> ”	EHL6	952 ms	7 sílabas	7,4 S/S

Quadro 1. Duração total, número de sílabas e velocidade de fala dos sintagmas entonacionais finais na leitura de homens – em negrito, as sílabas do pré-núcleo e do núcleo (em EHL4, não há pré-núcleo)

Os sintagmas entonacionais finais de leitura de notícias do apresentador chileno tendem a ser mais longos do que os do apresentador espanhol; isso está relacionado à maior ocorrência de pausas na leitura do apresentador espanhol. Os sintagmas entonacionais finais do apresentador chileno duram, em média, 2428 ms (desvio padrão 1832,268), contra 1418 ms do apresentador espanhol (desvio padrão 836,537). Isso afeta também o número de sílabas por sintagmas: média de 18 sílabas por sintagma no apresentador chileno (desvio padrão 14,362), contra 10 no apresentador espanhol (desvio padrão 6,653), ou seja, o apresentador espanhol tem sintagmas entonacionais mais curtos em termos de número de sílabas.

O apresentador chileno realiza uma leitura ligeiramente mais rápida, lendo, em média, 7,4 sílabas por segundo (desvio padrão 0,320), enquanto que o apresentador espanhol apresenta uma média de leitura de 7,1 sílabas por segundo (desvio padrão 0,865).

### 3.1.1. Os núcleos dos sintagmas entonacionais finais na leitura de apresentadores do sexo masculino

#### A. IMPLEMENTAÇÃO FONÉTICA DA DURAÇÃO NO NÚCLEO

Os núcleos de sintagma entonacional final de leitura de notícias de apresentadores do sexo masculino tendem a apresentar um aumento de duração vocálica tanto na passagem da vogal pretônica para a tônica quanto da tônica para a pós-tônica nos dois apresentadores. Tomemos como exemplos os sintagmas entonacionais finais CHL2 e EHL2: o primeiro tem um aumento de 36% na tônica e de 5% na pós-tônica; o segundo, de 41% na tônica e de 67% na pós-tônica.

Os dois exemplos mencionados retratam a tendência de aumento da duração vocálica no núcleo de sintagmas entonacionais finais de leitura pelos apresentadores chileno e espanhol. No apresentador chileno, registramos 5 dados de aumento de duração na vogal tônica sobre um total de 6 dados – temos um percentual de aumento de duração na vogal tônica de 39%, em média; na vogal pós-tônica, registramos 5 dados num total de cinco, com aumento médio de 11%. Já no apresentador espanhol, registramos 4 dados de aumento de duração na vogal tônica sobre um total de 6 dados – temos um percentual de aumento de duração na vogal tônica de 25%, em média; na vogal pós-tônica, registramos 4 dados num total de 4, com aumento médio de 83%.

Observamos que, em ambos os apresentadores, existe uma tendência ao aumento da duração vocálica tanto na passagem para a vogal tônica quanto para a pós-tônica no núcleo de sintagmas entonacionais finais; tal aumento é observado em todos os dados na passagem da tônica para a pós-tônica, em ambos os apresentadores. Na passagem da pretônica para a tônica, em que predominam os casos de aumento, mas também há casos de diminuição, o valor médio da variação é de + 26% no apresentador chileno e de + 9% no apresentador espanhol.

Os Quadros 2 e 3 apresentam os dados relativos à duração dos núcleos dos sintagmas entonacionais finais da leitura de apresentadores do sexo masculino. Identificamos, neles, uma vogal tônica mais longa do que a pretônica; e a pós-tônica, por sua vez, mais longa do que a tônica na leitura dos apresentadores das duas origens. A única exceção nos dados chilenos (tônica de CHL4) pode ser justificada por se tratar de um adjetivo qualificando um substantivo, o que gera um foco no substantivo (“de la clonación humana”). As duas exceções nos dados espanhóis (tônica de EHL1 e de EHL6) podem

ser justificadas por a sequência vocálica anterior à vogal tônica ser constituída pela união de duas vogais pretônicas em uma única sílaba (“de cortaedad” em EHL1 e “en el este de Ucrania” em EHL6), o que, naturalmente, aumenta a sua duração.

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas			Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ	TÔN	PÓS		
CHL1 – “prensada”	50 ms	91 ms	107 ms	+ 82%	+ 18%
CHL2 – “pasaje”	59 ms	80 ms	84 ms	+ 36%	+ 5%
CHL3 – “capital”	64 ms	66 ms	X	+ 3%	X (caso oxítono)
CHL4 – “humana”	93 ms	58 ms	74 ms	- 38%	+ 28%
CHL5 – “Cristianismo”	63 ms	97 ms	98 ms	+ 54%	+ 1%
CHL6 – “dos mil uno”	70 ms	83 ms	87 ms	+ 19%	+ 5%
Total de aumentos e de diminuições				5 dados de aumento e 1 de diminuição	5 dados de aumento
Percentual médio de aumento				39%	11%
Percentual médio de diminuição				38%	
Percentual médio de variação				+ 26%	+ 11%
Desvio padrão				41,699	11,283

Quadro 2. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional final de leitura do apresentador chileno

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas			Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ	TÔN	PÓS		
EHL1 – “corta <u>edad</u> ”	126 ms	111 ms	X	- 12%	X (caso oxítono)
EHL2 – “albanesa”	51 ms	72 ms	120 ms	+ 41%	+ 67%
EHL3 – “Nacional”	62 ms	70 ms	X	+ 13%	X (caso oxítono)
EHL4 – “catalana”	64 ms	92 ms	117 ms	+ 44%	+ 27%
EHL5 – “de Cádiz”	43 ms	44 ms	57 ms	+ 2%	+ 30%
EHL6 – “de <u>Ucrania</u> ”	102 ms	65 ms	199 ms	- 36%	+ 206%
Total de aumentos e de diminuições				4 dados de aumento e 2 de diminuição	4 dados de aumento
Percentual médio de aumento				25%	83%
Percentual médio de diminuição				24%	
Percentual médio de variação				+ 9%	+ 83%
Desvio padrão				30,917	84,319

Quadro 3. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional final de leitura do apresentador espanhol

Os valores médios de aumento nos indicam uma diferença entre as duas variedades de leitura: apesar de a tendência ser um valor maior de duração na vogal tônica do que na pretônica e também na pós-tônica do que na tônica nos dados dos dois apresentadores, percebemos que o chileno tem uma vogal tônica cujo aumento em relação à pretônica é maior do que o aumento da pós-tônica em relação à tônica. Já no apresentador espanhol, observamos o contrário: o aumento da vogal tônica em relação à pretônica é menor do que o da pós-tônica em relação à tônica. Portanto, no apresentador chileno, o aumento é mais proeminente na passagem para a vogal tônica (aumento médio de 39%, contra 11% da passagem para a pós-tônica); no apresentador espanhol, ao contrário, o aumento é mais proeminente na passagem para a vogal pós-tônica (aumento médio de 83%, contra 25% da passagem para a tônica).

## B. IMPLEMENTAÇÃO FONÉTICA DA F<sub>0</sub> NO NÚCLEO

Os núcleos de sintagma entonacional final de leitura de homens em telejornais, quanto ao valor da F<sub>0</sub>, tendem a apresentar uma queda muito acentuada: no apresentador chileno, na tônica e na pós-tônica, observam-se valores inferiores a 100 Hz, além de, eventualmente, em algumas pretônicas, anteriores ao núcleo; no apresentador espanhol, a tônica e a pós-tônica sempre ensurdecem, ocorrendo ensurdecimentos também em algumas pretônicas. Os Quadros 4 e 5 apresentam os valores de F<sub>0</sub> dos referidos dados.

Sintagma	Valores de F <sub>0</sub> (Hz) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas			Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ	TÔN	PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
CHL1 – “prensada”	150 Hz	94 Hz	97 Hz	- 37%	+ 3%
CHL2 – “pasaje”	118 Hz	surda	61 Hz	tônica surda	aumento após tônica surda
CHL3 – “capital”	98 Hz	86 Hz	X	- 10%	X (caso oxítono)
CHL4 – “humana”	157 Hz	surda	surda	tônica surda	pós surda
CHL5 – “Cristianismo”	122 Hz	106 Hz	57 Hz	- 13%	- 46%
CHL6 – “dos mil uno”	98 Hz	72 Hz	56 Hz	- 27%	- 22%
Total de aumentos, de diminuições e de ensurdecimentos				4 dados de diminuição e 2 de ensurdecimento	1 dado de aumento, 2 de diminuição e 1 de ensurdecimento
Percentual médio de aumento					3%
Percentual médio de diminuição				22%	34%
Percentual médio de variação				- 22%	- 22%

Desvio padrão		12,580	24,502
---------------	--	--------	--------

Quadro 4. Percentual de aumento, de diminuição e de ensurdecimento da  $F_0$  no núcleo de sintagma entonacional final na leitura do apresentador chileno

Sintagma	Valores de $F_0$ (Hz) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas			Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ	TÔN	PÓS	TÔN	PÓS
EHL1 – “corta <b>edad</b> ”	93 Hz	– surda	– X	de sonora para surda	X (caso oxítono)
EHL2 – “albanesa”	surda	– surda	– surda	tônica surda	pós surda
EHL3 – “ <b>Nacional</b> ”	surda	– surda	– X	tônica surda	X (caso oxítono)
EHL4 – “catalana”	234 Hz	– surda	– surda	de sonora para surda	pós surda
EHL5 – “de <b>Cádiz</b> ”	surda	– surda	– surda	tônica surda	pós surda
EHL6 – “de <b>Ucrania</b> ”	156 Hz	– surda	– surda	de sonora para surda	pós surda
Total de ensurdecimentos				6 casos de ensurdecimento	4 casos de ensurdecimento

Quadro 5. Percentual de ensurdecimento no núcleo de sintagma entonacional final na leitura do apresentador espanhol

Nos sintagmas entonacionais finais de leitura chilenos, a  $F_0$  cai na vogal tônica em 4 dos 6 dados, encontrando-se abaixo de 100 Hz em três deles, fato praticamente não observado em outros contextos (há apenas dois exemplos em outras posições). Nos dois sintagmas em que não se percebe tal movimento descendente, há um ensurdecimento (EHL2 e EHL4), fato perfeitamente explicável: se a curva melódica está em queda, é natural que ocorra um ensurdecimento, pois a curva pode chegar a um nível mínimo antes do fim do sintagma. A média do valor de queda da  $F_0$  da vogal pretônica para a tônica, excluindo os casos de ensurdecimento, é de 22%.

Sobre a vogal pós-tônica, ela diminui em 2 de 5 dados (média de 34%). Em 2 dados aumenta; porém, em um deles, após uma tônica surda (no outro dado, aumenta apenas 3%, o que indica uma tendência a uma diminuição). Há ainda uma ocorrência de ensurdecimento.

Nos sintagmas entonacionais finais de leitura do apresentador da Espanha, observa-se uma grande tendência ao ensurdecimento: nas 6 tônicas e nas 4 pós-tônicas, além de em 3 das 6 pretônicas.

### C. ATRIBUIÇÃO TONAL NO NÚCLEO

Propomos, para o núcleo dos sintagmas entonacionais finais de leitura chilenos, o padrão H+L\* L%. Esse padrão indica uma pretônica ainda alta, mas uma tônica baixa com tom de fronteira também baixo. Para os dados espanhóis, propomos o mesmo

padrão para apenas 1 dado; para os demais, propomos L\* L%, cuja diferença é a pretônica já ser baixa.

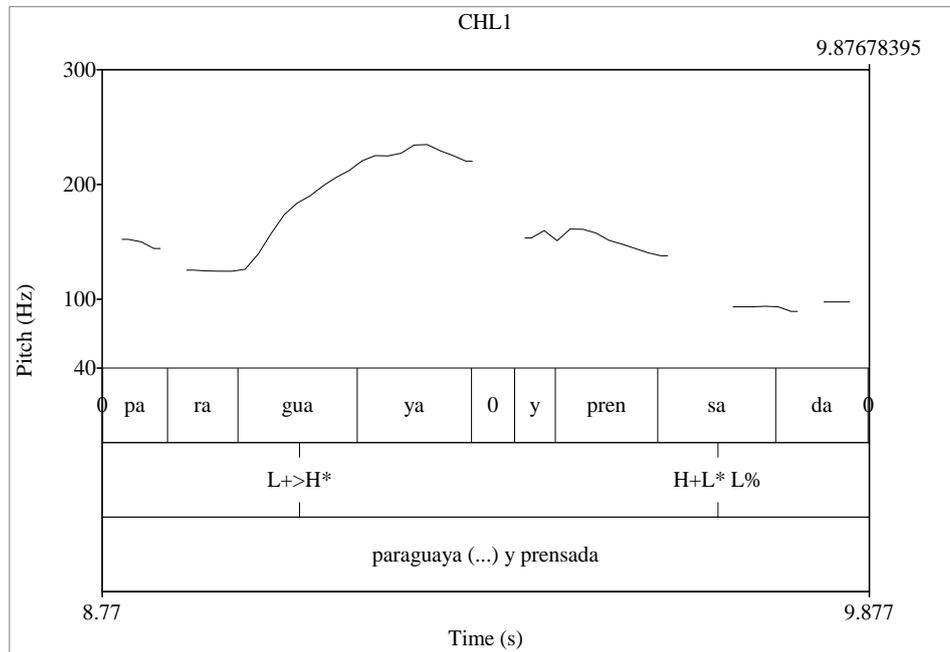


Figura 1. Exemplo do padrão H+L\* L% no núcleo dos sintagmas entonacionais finais, característico da leitura do apresentador chileno

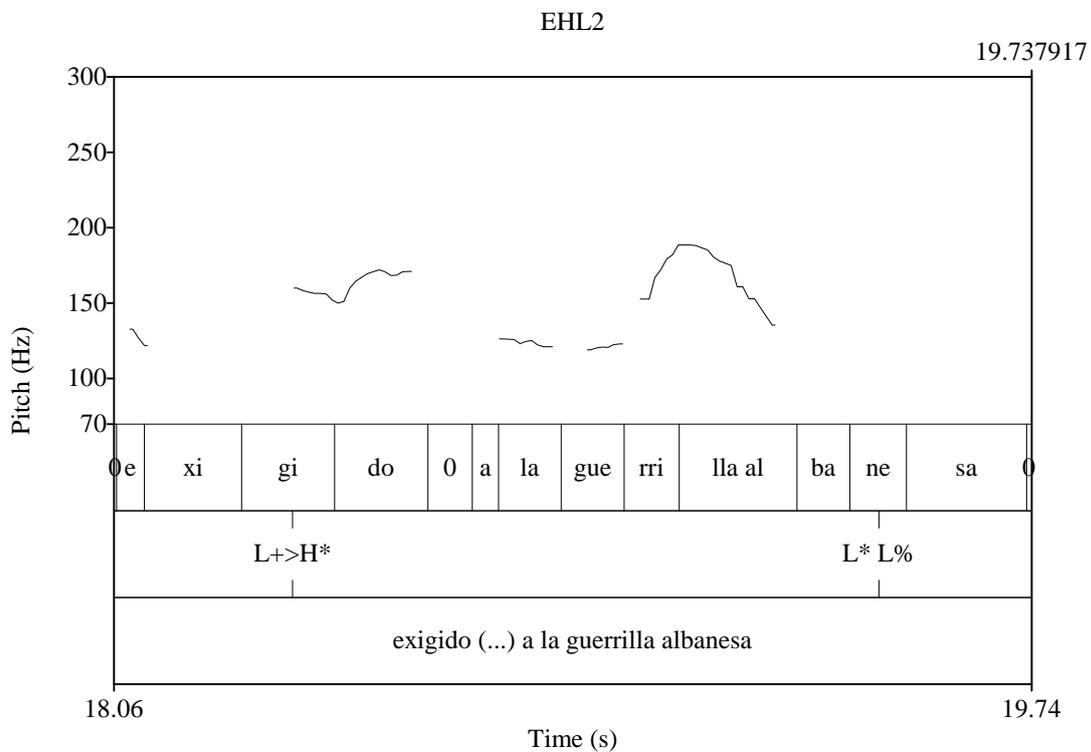


Figura 2. Exemplo do padrão L\* L% no núcleo dos sintagmas entonacionais finais, predominante na leitura do apresentador espanhol

Os dados chilenos apresentam alguns casos de ensurdecimento na tônica e na pós-tônica, mas todas as tônicas e pós-tônicas são surdas nos dados espanhóis; além do exemplo da figura 2, há mais dois dados em que a pretônica também é surda.

### 3.2. Os contornos melódicos na leitura de mulheres

A seguir, apresentamos os enunciados completos para análise da leitura de mulheres. Como já mencionado na análise dos dados de homens, os enunciados foram analisados a partir da divisão em sintagmas entonacionais separados por pausas de mais de 100 milissegundos, sendo os sintagmas entonacionais finais o último de cada enunciado.

**CML 1** - “autoridades de salud (**112 ms**) llamaron a los padres a prestar atención (94 ms) a los síntomas de la meningitis (**736 ms**) el cambio de clima (**252 ms**) y las agradables temperaturas son un factor que podría (**146 ms**) aumentar (**366 ms**) los casos de esta enfermedad”

**CML 2** - “productores lácteos del sur (**215 ms**) protestaron frente a la planta de Soprole (**391 ms**) debido a los bajos precios de la leche fijados por la (90 ms) Asociación de Industrias Lácteas (**492 ms**) el presidente de esta entidad (**494 ms**) dijo que están dispuestos a un diálogo pero (**199 ms**) rechazan las manifestaciones”

**CML 3** - “en el ex Congreso Nacional (**166 ms**) la concertación proclamó a sus candidatos a las elecciones parlamentarias de diciembre (**566 ms**) el presidente de la Democracia Cristiana Patricio Aylwin (21 ms) asignó también la coordinación (**188 ms**) del conglomerado oficialista”

**CML 4** - “el Movimiento de Liberación e Integración Homosexual (**362 ms**) va a elaborar un proyecto de ley (**111 ms**) que les permita (67 ms) cambiar su nombre (**108 ms**) por uno (68 ms) de mujer”

**CML 5** - “apoderados de una escuela básica de la Comuna de La Quintana aquí en Santiago (**409 ms**) denunciaron que un alumno fue (**129 ms**) ultrajado (61 ms) en el interior del establecimiento (**501 ms**) la víctima de sólo siete años (**199 ms**) acusó al portero (**171 ms**) de haberlo agredido (**130 ms**) en un baño”

**CML 6** - “un verdadero terremoto se produjo en la Alianza por Chile (**361 ms**) luego que las directivas de Erre Ene y la Udi decidieran bajar (**159 ms**) a tres candidatos a senadores (**349 ms**) que incluso ya habían comenzado sus campañas (**496 ms**) uno de

ellos es Sebastián Piñera (**437 ms**) quien retiró su postulación por la Quinta Región Costa”

**EML 1** - “en Macedonia prosigue la negociación entre eslavos y la minoría albanesa en la ciudad de Orhid (**166 ms**) sin presencia de la guerrilla (**493 ms**) el Ministerio de Interior ha mostrado hoy las armas decomisadas durante la operación en la que murieron (**164 ms**) cinco miembros de la guerrilla albanesa (**385 ms**) y otros cinco más (**210 ms**) fueron detenidos”

**EML 2** - “y en Colombia decenas de personas han impedido que cooperantes extranjeros desembarcaran en el puerto fluvial de San Paulo (**380 ms**) en el Río (57 ms) Magdalena (**357 ms**) éstos querían llevar ayuda humanitaria a los desplazados por el conflicto entre guerrilla (62 ms) y paramilitares”

**EML 3** - “la comunidad médica y científica sospecha que las emisiones electromagnéticas de los teléfonos móviles (48 ms) pueden tener consecuencias negativas para la salud (**444 ms**) así es que la Unión Europea obliga ya a los fabricantes a limitar (61 ms) las radiaciones (**269 ms**) en pocos meses (97 ms) habrá (**373 ms**) normas todavía más duras”

**EML 4** - “conclave científico en Washington sobre la clonación humana (93 ms) dentro de una hora en la Academia Nacional de las Ciencias (47 ms) partidarios (**121 ms**) y detractores (**367 ms**) expondrán sus argumentos (83 ms) a favor (**188 ms**) el italiano Antinori (**338 ms**) que asegura estar en disposición de clonar humanos a partir del próximo otoño (**387 ms**) en contra (**136 ms**) los creadores de la oveja Dolly (**189 ms**) entre otros”

**EML 5** – “Brasil llora a su más famoso novelista Jorge Amado muerto anoche en (**103 ms**) de un ataque cardíaco (**402 ms**) el autor en lengua portuguesa más conocido fuera de sus fronteras (**329 ms**) era también el que mejor había retratado (**128 ms**) el alma brasileña”

**EML 6** - “en Valencia dos mil internautas están celebrando un maratón en el que pasan (92 ms) el día y la noche navegando por Internet”

Contamos com 12 sintagmas entonacionais finais de leitura de notícias por apresentadoras mulheres, sendo seis da apresentadora chilena e seis da apresentadora espanhola. Apresentam-se, no Quadro 6, a duração, o número de sílabas e a velocidade de fala de cada um dos enunciados apresentados anteriormente.

Sintagmas	Código de referência	Duração total (sem pausa inicial ou final)	Número de sílabas	Velocidade de fala (sílabas por segundo)
“(366 ms) los <b>casos</b> de esta <b>enfermedad</b> ”	CML1	1193 ms	10 sílabas	8,4 S/S
“(199 ms) <b>rechazan</b> las manifestaciones”	CML2	1683 ms	10 sílabas	5,9 S/S
“(188 ms) del conglomerado <b>oficialista</b> ”	CML3	1413 ms	11 sílabas	7,8 S/S
“(108 ms) por <b>uno</b> (68 ms) de <b>mujer</b> ”	CML4	1013 ms	6 sílabas	5,9 S/S
“(130 ms) en un <b>baño</b> ”	CML5	672 ms	4 sílabas	6,0 S/S
“(437 ms) quien retiró su postulación por la Quinta Región <b>Costa</b> ”	CML6	2625 ms	17 sílabas	6,5 S/S
“(210 ms) <b>fueron</b> detenidos”	EML1	993 ms	6 sílabas	6,0 S/S
“(357 ms) éstos querían llevar ayuda humanitaria a los desplazados por el conflicto entre guerrilla (62 ms) y paramilitares”	EML2	4953 ms	38 sílabas	7,7 S/S
“(373 ms) <b>normas</b> todavía más <b>duras</b> ”	EML3	1737 ms	9 sílabas	5,2 S/S
“(189 ms) <b>entre</b> otros”	EML4	862 ms	4 sílabas	4,6 S/S
“(128 ms) el <b>alma</b> brasileña”	EML5	1052 ms	7 sílabas	6,7 S/S
“En <b>Valencia</b> dos mil internautas están celebrando un maratón en el que pasan (92 ms) el día y la noche navegando por <b>Internet</b> ”	EML6	5893 ms	40 sílabas	6,8 S/S

Quadro 6. Duração total, número de sílabas e velocidade de fala dos sintagmas entonacionais finais na leitura de mulheres – em negrito, as sílabas do pré-núcleo e do núcleo (em CML5, não há pré-núcleo)

Em média, os sintagmas entonacionais finais de leitura de notícias da apresentadora espanhola (2582 ms – desvio padrão 677,774) são mais longos do que os da apresentadora chilena (1433 ms – desvio padrão 2241,544); porém, isso se deve, em parte, ao fato de a última notícia espanhola (EML6) não apresentar nenhuma pausa, o que faz com que a notícia inteira corresponda a um sintagma entonacional final. Isso afeta o número de sílabas por sintagmas: média de 17 sílabas por sintagma nos dados da apresentadora espanhola (desvio padrão 16,872), contra 10 nos da apresentadora chilena (desvio padrão 4,502).

A apresentadora chilena realiza uma leitura ligeiramente mais rápida, lendo, em média, 6,8 sílabas por segundo (desvio padrão 1,086), enquanto a apresentadora espanhola apresenta uma média de leitura de 6,2 sílabas por segundo (desvio padrão 1,136).

### 3.2.1. Os núcleos dos sintagmas entonacionais finais na leitura de apresentadoras do sexo feminino

#### A. IMPLEMENTAÇÃO FONÉTICA DA DURAÇÃO NO NÚCLEO

Podemos observar, a partir dos Quadros 7 e 8, que os núcleos de sintagma entonacional final de leitura de notícias de mulheres tendem a apresentar um aumento de duração vocálica na passagem da vogal pretônica para a tônica nas duas apresentadoras. No caso da apresentadora chilena, tal aumento pode ser observado em cinco dos seis dados, com um aumento médio de 69%, variando de 10% a 129%; na apresentadora espanhola, os casos de aumento se dão em todos os dados, com uma média de 110%, variando de 5% a 131%. A única exceção nos dados chilenos (CML6) talvez possa ser justificada por se tratar de uma sequência formada por três substantivos, sendo que é o primeiro deles que possui caráter distintivo no grupo.

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas			Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ	TÔN	PÓS		
CML1 – “enfermedad”	46 ms	75 ms	X	+ 63%	X (caso oxítono)
CML2 – “manifestaciones”	50 ms	102 ms	41 ms	+ 104%	- 60%
CML3 – “oficialista”	64 ms	88 ms	125 ms	+ 38%	+ 42%
CML4 – “mujer”	52 ms	119 ms	X	+ 129%	X (caso oxítono)
CML5 – “baño”	111 ms	122 ms	152 ms	+ 10%	+ 25%
CML6 – “Costa”	84 ms	66 ms	143 ms	- 21%	+ 117%
Total de aumentos e de diminuições				5 dados de aumento e 1 de diminuição	3 dados de aumento e 1 de diminuição
Percentual médio de aumento				69%	61%
Percentual médio de diminuição				21%	60%
Percentual médio de variação				+ 54%	+ 5%
Desvio padrão				56,609	72,650

Quadro 7. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional final de leitura da apresentadora chilena

Sintagma	Valores de duração (ms) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas			Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ	TÔN	PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
EML1 – “detenidos”	57 ms	101 ms	101 ms	+ 77%	sem variação
EML2 – “paramilitares”	60 ms	114 ms	97 ms	+ 90%	- 15%
EML3 – “duras”	100 ms	105 ms	126 ms	+ 5%	+ 20%
EML4 – “otros”	78 ms	180 ms	132 ms	+ 131%	- 27%
EML5 – “brasileña”	49 ms	159 ms	112 ms	+ 224%	- 30%
EML6 – “Internet”	41 ms	95 ms	X	+ 131%	X (caso oxítono)
Total de aumentos, de diminuições e de casos sem variação				6 dados de aumento	1 dado de aumento, 3 de diminuição e 1 sem variação
Percentual médio de aumento				110%	24%
Percentual médio de diminuição					20%
Percentual médio de variação				+ 110%	- 13%
Desvio padrão				72,652	20,695

Quadro 8. Percentual de aumento ou diminuição da duração vocálica no núcleo de sintagma entonacional final de leitura da apresentadora espanhola

Quanto à duração da tônica para a pós-tônica, o comportamento tende a ser diferente entre as duas apresentadoras: ao passo em que a duração tende a aumentar na apresentadora chilena (em três de quatro dados, com uma média de 61%), ela tende a diminuir na apresentadora espanhola (em três de cinco dados, com média de diminuição de 24%). A exceção nos dados da apresentadora chilena (CML2) se dá, provavelmente, pelo fato de a vogal ser seguida por uma consoante surda. Já nos dados da apresentadora espanhola, há um caso em que o valor não se altera (EML1) e um caso em que se dá um aumento (EML3). No caso de não variação, a vogal é seguida por uma consoante surda; no caso de aumento, há uma ênfase, havendo, inclusive, um não enurdecimento da pós-tônica, o que ocorreu nos demais dados.

## B. IMPLEMENTAÇÃO FONÉTICA DA F<sub>0</sub> NO NÚCLEO

Os núcleos de sintagma entonacional final de leitura de apresentadoras do sexo feminino em telejornais, quanto ao valor da F<sub>0</sub>, tendem a apresentar um enurdecimento ou uma diminuição nas tônicas e um enurdecimento nas pós-tônicas nos dados da

apresentadora chilena, com uma exceção neste último caso; nos sintagmas da apresentadora espanhola, as tônicas sempre apresentam uma queda, com valor médio de 29%, e as pós-tônicas, um ensurdecimento, com uma exceção. Os Quadros 9 e 10 apresentam os valores de F<sub>0</sub> dos referidos dados.

Sintagma	Valores de F <sub>0</sub> (Hz) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas			Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ	TÔN	PÓS	PRÉ → TÔN	TÔN → PÓS
CML1 – “enfermedad”	surda – surda – X			tônica surda	X (caso oxítono)
CML2 – “manifestaciones”	292 Hz – 115 Hz – surda			- 61%	pós surda
CML3 – “oficialista”	129 Hz – surda – surda			tônica surda	pós surda
CML4 – “mujer”	239 Hz – surda – X			tônica surda	X (caso oxítono)
CML5 – “baño”	218 Hz – 104 Hz – surda			- 52%	pós surda
CML6 – “Costa”	164 Hz – 113 Hz – 106 Hz			- 31%	- 6%
Total de diminuições e de ensurdecimentos				3 dados de diminuição e 3 de ensurdecimento	1 dado de diminuição e 3 de ensurdecimento
Percentual médio de diminuição				48%	6%
Desvio padrão				15,395	

Quadro 9. Percentual de diminuição ou ensurdecimento da F<sub>0</sub> no núcleo de sintagma entonacional final na leitura da apresentadora chilena

Sintagma	Valores de F <sub>0</sub> (Hz) das vogais pretônicas, tônicas e pós-tônicas			Variação da pretônica para a tônica	Variação da tônica para a pós-tônica
	PRÉ	TÔN	PÓS	TÔN	PÓS
EML1 – “detenidos”	206 Hz – 151 Hz – surda			- 27%	pós surda
EML2 – “paramilitares”	238 Hz – 212 Hz – surda			- 11%	pós surda
EML3 – “duras”	278 Hz – 199 Hz – 147 Hz			- 28%	- 26%
EML4 – “otros”	254 Hz – 150 Hz – surda			- 41%	pós surda
EML5 – “brasileña”	209 Hz – 156 Hz – surda			- 25%	pós surda
EML6 – “Internet”	255 Hz – 155 Hz – surda			- 41%	X (caso oxítono)
Total de diminuições e de ensurdecimentos				6 dados de diminuição	1 dado de diminuição e 4 de ensurdecimento
Percentual médio de diminuição				29%	26%
Desvio padrão				11,250	

Quadro 10. Percentual de diminuição ou ensurdecimento da F<sub>0</sub> no núcleo de sintagma entonacional final na leitura da apresentadora espanhola

Nos sintagmas entonacionais finais de leitura da apresentadora chilena, há ensurdecimento em 3 dos 6 dados na tônica, encontrando-se pouco acima de 100 Hz nos

três casos em que isso não ocorre. A média de diminuição é de 48%, com pouca variação. Na pós-tônica, o ensurdecimento é o comportamento predominante, sendo observado em 3 de 4 dados. O único caso de não ensurdecimento também alcança um valor baixo, próximo aos 100 Hz.

Nos sintagmas entonacionais finais de leitura da apresentadora espanhola, a diminuição da  $F_0$  se observa em todas as tônicas, com valor médio de 29% (a variação está entre 11% e 41%). Nas pós-tônicas, a tendência é o ensurdecimento, em 4 de 5 dados. Há um caso de diminuição da  $F_0$ , de 26%.

### C. ATRIBUIÇÃO TONAL NO NÚCLEO

O principal padrão que propomos para os sintagmas entonacionais de leitura de notícias por apresentadoras do sexo feminino é  $H+L^* L\%$ , que indica uma pretônica alta, com tônica e pós-tônica baixa ou ensurdecida. Tal padrão é proposto para 5 dos 6 dados chilenos e para todos os seis dados espanhóis. Para o outro dado chileno (CML1), propomos o padrão  $L^* L\%$ , por a pretônica já ser surda como a tônica.

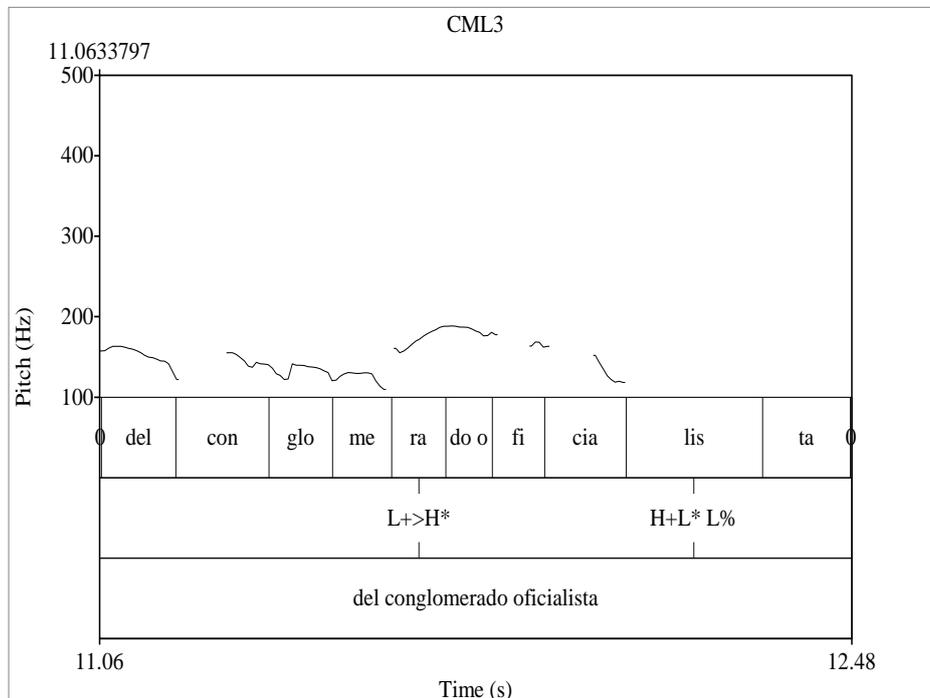


Figura 3. Exemplo do padrão  $H+L^* L\%$  no núcleo dos sintagmas entonacionais finais, predominante na leitura da apresentadora chilena

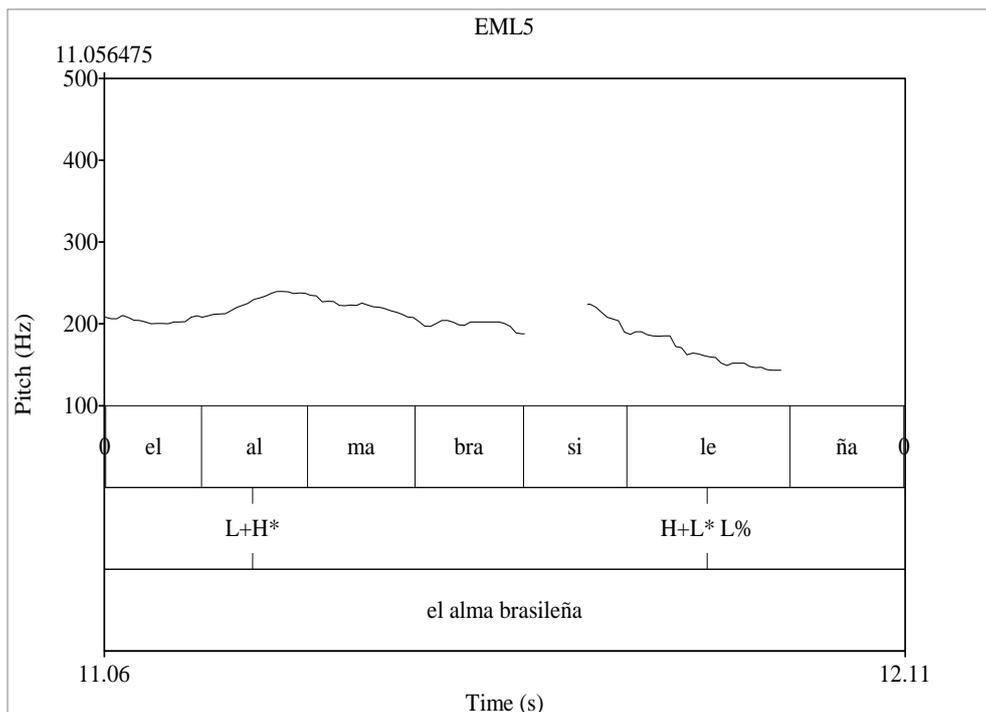


Figura 4. Exemplo do padrão H+L\* L% no núcleo dos sintagmas entonacionais finais, característico da leitura da apresentadora espanhola

A pós-tônica quase sempre é surda nos dados da apresentadora espanhola; já nos dados da apresentadora chilena, além da pós-tônica, também a tônica tende a ser surda, além de alguns casos na pretônica.

### 3.3. Comparação dos dados chilenos e espanhóis

O Quadro 11 apresenta os resultados encontrados para os sintagmas entonacionais finais comparando-se a origem geográfica.

	Dados chilenos	Dados espanhóis
<b>Velocidade de fala</b>	7,4 S/S no homem e 6,8 S/S na mulher	7,1 S/S no homem e 6,2 S/S na mulher
<b>Duração no núcleo</b>	tendência ao aumento na tônica e na pós-tônica no homem e na mulher (em 100% das pós-tônicas masculinas – nele, a tônica aumenta mais do que a pós-tônica)	tendência ao aumento na tônica e na pós-tônica (em 100% das pós-tônicas) no homem; também aumento na tônica, mas diminuição na pós-tônica na mulher
<b>F<sub>0</sub> no núcleo</b>	diminuições e ensurdecimentos no homem; na mulher, diminuições e ensurdecimentos na tônica e ensurdecimentos na pós-tônica	ensurdecimento na tônica e na pós-tônica no homem; na mulher, diminuições na tônica e ensurdecimentos na pós-tônica
<b>Atribuição tonal no núcleo</b>	H+L* L% para ambos	L* L% para os dados do homem;

Quadro 11. Comparação dos resultados nos sintagmas entonacionais finais considerando a origem geográfica

Ao comparar os resultados, percebemos que os homens sempre falam mais rápido do que as mulheres, ainda que, eventualmente, seja por uma pequena diferença. Quanto à origem, os chilenos falam mais rápido do que os espanhóis. Sobre a duração no núcleo, a tendência sempre é um aumento na tônica e na pós-tônica, independente do sexo e da origem geográfica. Quanto à  $F_0$ , a tendência é que haja grandes diminuições ou ensurdecimentos. A atribuição tonal predominante é H+L\* L%.

### **Conclusão**

Nosso objetivo, neste trabalho, foi o de descrever o fonoestilo telejornal, mais especificamente a leitura profissional da notícia por parte de seus apresentadores, do ponto de vista entonacional, em duas variedades da língua espanhola, a do Chile e a da Espanha. Para tanto, dividimos os 24 enunciados completos em sintagmas entonacionais e identificamos as características do núcleo do que denominamos sintagmas entonacionais finais, considerando a implementação fonética da duração e da  $F_0$ , além da atribuição tonal.

Os sintagmas entonacionais finais marcam, prosodicamente, o final da leitura da notícia como um todo. Ao ouvi-lo, o telespectador identifica que a notícia chegou ao fim. Isso é indicado, no fonoestilo leitura de notícias, a partir de uma grande queda da  $F_0$ , que chega a valores muito mais baixos do que os anteriores, havendo, inclusive, diversos casos de ensurdecimento, principalmente nas pós-tônicas.

Ao considerarmos o sexo dos apresentadores de telejornais, não encontramos grandes diferenças. O único elemento que chamou a atenção na caracterização da leitura de telejornais com relação ao sexo foi a velocidade de fala: os homens, tanto o chileno quanto o espanhol, falam mais rápido do que as mulheres. Considerando especificamente os homens, o chileno fala mais rápido do que o espanhol, ou seja, em média, enuncia maior número de sílabas por segundo. Já entre as mulheres não é possível identificar qual é a mais rápida, pois isso varia de acordo com o tipo de sintagma entonacional.

## Referências bibliográficas

- ADELL, Jordi, BONAFONTE, Antonio e ESCUDERO-MANCEBO, David. Modelling filled pauses prosody to synthesise disfluent speech. In: *Speech Prosody 2010*. Disponível em <http://speechprosody2010.illinois.edu/program.php>. Acesso em 13/02/12.
- BLANCHE-BENVENISTE, Claire. *Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: Gedisa, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Marcadores prosódicos na escrita. In: *Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos*, 18. Lorena: 1989. Apud: PACHECO, Vera. Informações visuais e percepção prosódica: a contribuição dos sinais de pontuação. In: *ALFA*, 52 (2). São Paulo: 503-519, 2008.
- CAÑAS PINOCHET (1940) - apud WAGNER, Claudio. Chile. In : ALVAR, Manuel (Director). *Manual de dialectología hispánica. El español de América*. Barcelona: Ariel, 1996.
- CASTRO, Luciana, SERRIDGE, Ben MORAES, João e FREITAS, Myrian. Characterizing variation in fundamental frequency contours of Professional speaking styles. In: *Speech Prosody 2010*. Disponível em <http://speechprosody2010.illinois.edu/program.php>. Acesso em 22/11/10.
- CASTRO, Luciana. *O comportamento dos parâmetros duração e frequência fundamental nos fonostilos político, sermonário e telejornalístico*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2008.
- D'INTRONO, Francesco, TESO, Enrique del & WESTON, Rosemary. *Fonética y fonología actual del español*. Madrid: Cátedra, 1995.
- FÓNAGY, I. & FÓNAGY, J. (1983) – apud MORA GALLARDO, Elsa. *Caractérisation prosodique de la variation dialectale de l'Espagnol parlé au Vénézuéla*. Tese de Doutorado, Institut de Phonétique d'Aix-en-Provence, Université de Provence 1, 1991.
- GARCÍA MOUTON, Pilar. *Lenguas y dialectos de España*. Madrid: Arco/Libros, 1999.
- GUATELLA, Isabelle. *Rythme et parole: comparaison critique du rythme de la lecture oralisée et de la parole spontanée*. Tese de Doutorado, Institut de Phonétique d'Aix-en-Provence, Université de Provence 1, 1991.
- LEITE, Camila Tavares. A relação entre compreensão e aspectos prosódicos na leitura em voz alta de falantes do Português Europeu. In: Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala. Belo Horizonte. Jun 6-8, 2011. Disponível em <http://www.experimentalprosodybrazil.org/1732011.pdf>. Acesso em 12/03/12.

LENZ (1982) – apud WAGNER, Claudio. Chile. In: ALVAR, Manuel (Director). *Manual de dialectología hispánica. El español de América*. Barcelona: Ariel, 1996.

MICHAUX, Henri. Apud BLANCHE-BENVENISTE, Claire. *Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: Gedisa, 1998.

MITTMANN, Mariualê Malvessi. *O C-ORAL-BRASIL e o estudo da fala informal: um novo olhar sobre o Tópico no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado. Minas Gerais: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

MORA GALLARDO, Elsa. *Caractérisation prosodique de la variation dialectale de l'Espagnol parlé au Vénézuéla*. Tese de Doutorado, Institut de Phonétique d'Aix-en-Provence, Université de Provence 1, 1991.

MORENO DE ALBA, José G. *El español en América*. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *El español peninsular*. Conferencia inaugural del congreso de celebración del vigésimo aniversario de la "Associação de Professores de Espanhol do Estado do Rio de Janeiro": Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco Libros, 2000.

\_\_\_\_\_. El estudio sociolingüístico de la entonación. In: *Oralia 1. Análisis del discurso oral*. Madrid: Arco/Libros, S.L. e Ilse, 1998.

\_\_\_\_\_. Castilla la Nueva. In: ALVAR, Manuel (Director). *Manual de dialectología hispánica. El español de España*. Barcelona: Ariel, 1996.

NESPOR, Marina e VOGEL, Irene. *La prosodia*. Madrid: Visor, 1986.

OROZ (1964 / 1966) - apud LIPSKI, John. *El español de América*. Madrid: Cátedra, 1996, e WAGNER, Claudio. Chile. In: ALVAR, Manuel (Director). *Manual de dialectología hispánica. El español de América*. Barcelona: Ariel, 1996.

PACHECO, Vera. Informações visuais e percepção prosódica: a contribuição dos sinais de pontuação. In: *ALFA*, 52 (2). São Paulo: 503-519, 2008.

\_\_\_\_\_. Percepção dos sinais de pontuação enquanto marcadores prosódicos. In: *Estudos da Língua(gem)*, 3. Vitória da Conquista: 205-232, junho de 2006.

PIERREHUMBERT, Janet Breckenridge. *The phonology and phonetics of English intonation*. Tese de Doutorado. Harvard University, 1980.

PINTO, Maristela da Silva. *Transferências prosódicas do português do Brasil/LM na aprendizagem do espanhol/LE: enunciados assertivos e interrogativos totais*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 2009.

PRIETO, Pilar (coord.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003.

PRIETO, Pilar (2001). Apud PRIETO, Pilar e ROSEANO, Paolo (Ed.). *Transcription of Intonation of the Spanish Language*. Hardbund: Lincom Studies in Phonetics, 2010.

RAMANARAYANAN, Vikram, BYRD, Dani, GOLDSTEIN, Louis e NARAYANAN, Shrikanth. A joint acoustic-articulatory study of nasal spectral reduction in read versus spontaneous speaking styles. In: *Speech Prosody 2010*. Disponível em <http://speechprosody2010.illinois.edu/program.php>. Acesso em 29/11/10.

SÁEZ GODOY, Leopoldo. *El Español de Chile en las Postrimerías del Siglo XX*. Santiago: USACH, 1999.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. Cultrix: São Paulo, 1970.

SHRIBERG, Elizabeth. Spontaneous Speech: How People Really Talk and Why Engineers Should Care. In: *Speech Prosody 2010*. Disponível em <http://speechprosody2010.illinois.edu/program.php>. Acesso em 24/04/12.

SOSA, Juan Manuel. *La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología*. Madrid: Cátedra, 1999.